RTE 005

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Embrapa

Recomendações Técnicas

Ano I | nº 5 | 100 exemplares | Dezembro/2000

O CULTIVO DO MARACUJÁ

Claudio Sanzonowicz[1]; Leide Rovênia Miranda de Andrade[1]; Nilton T. V. Junqueira[1]

O cultivo do Maracujá, para ser bem sucedido, carece de um plano adequado de seleção de mudas, correção e adubação do solo, tratos culturais e manejo de pragas e doenças.

As mudas devem ser provenientes de variedades produtivas e isentas de pragas e doenças. No cultivo do maracujá, deve-se intercalar o plantio com diferentes variedades como: Marília, Golden Star, Roxo Australiano e Havaiana.

Os solos indicados para o plantio do maracujá são os areno-argilosos ou levemente argilosos e bem drenados. O maracujazeiro exige solo corrigido com pH, variando entre 5,6 e 6,2. Na adubação fosfatada, deve-se garantir um teor de no mínimo 12 ppm de fósforo no solo. As quantidades de calcário e fósforo a serem aplicadas serão definidas pela análise do solo.

Sistema de condução e coveamento

O cultivo de maracujá normalmente é trabalhado pelo sistema de condução em espaldeira vertical que é feito com estacas fincadas em linha, com distância máxima de 10 metros e 1,7 a 2,0 metros de altura, que são amarradas por arame galvanizado, na parte superior.

Pronta a espaldeira, o solo já corrigido e fosfatado, inicia-se o sulcamento com 30 a 40 cm de profundidade ou a abertura das covas, com dimensões de 40 x 40 x 40 cm de profundidade. O espaçamento entre plantas deve ser entre 3 e 5 metros e entre linhas, nunca inferior a 2 metros.

Abertas as covas, deve-se proceder, 60 dias antes do plantio, à seguinte adubação:

10 a 20 kg de esterco de gado
1 kg de superfosfato simples
200 gramas de calcário dolomítico e
40 gramas de FTE BR12

Plantio das mudas

A melhor época para o plantio é de maio a outubro, em virtude da menor incidência de pragas e doenças. O plantio deve ser feito quando as mudas estiverem com 6 ou 8 folhas definitivas de 15 a 25 cm de altura.

Podas de formação

A cada 15 dias, após o plantio, devem ser eliminadas as brotações laterais emitidas pelas mudas do maracujazeiro, deixando apenas a guia principal, que deve ser conduzida até alcançar o fio do arame no topo da espaldeira.

A guia principal, quando alcançar a altura da espaldeira, deverá ser podada para emitir novas brotações laterais. Após 10 a 15 dias, deverá ser conduzida em sentido oposto às duas brotações mais vigorosas e mais próximas do fio de arame. As demais,

[1] Pesquisadores da Embrapa Cerrados.

devem ser eliminadas. Quando as brotações laterais atingirem de 1,5 a 2,0 metros de comprimento, fixada sobre o arame, devem ser podadas novamente, para nova brotação de ramos, com o objetivo de formar uma cortina.

A frutificação ocorre entre 4 e 6 meses após o plantio. Depois da colheita, as brotações que formaram a cortina deverão ser novamente podadas para nova emissão de novas brotação para a próxima colheita. É importante salientar que o maracujazeiro só frutifica em ramos novos.

Adubação de formação e manutenção

O cultivo do maracujá para garantir boa produção precisa receber adubação de formação e manutenção conforme proposta:

Dias pós-plantio	*Quant./cova*	*Produto*
30	10 g	Sulfato de amônio
60	20 g	Sulfato de amônio
90	40 g	Sulfato de amônio
	10 g	Cloreto de potássio
120	45 g	Sulfato de amônio
	15 g	Cloreto de potássio
156	60 g	Sulfato de amônio
	20 g	Cloreto de potássio

O adubo deve ser espalhado num círculo de 0,5 m de diâmetro da planta.

Adubação de produção

Aplicar as quantidades abaixo, de acordo com a análise inicial do solo e a produtividade esperada.

Produtividade	Teor de N no tecido			Nível de P no solo			Nível de K no solo		
esperada	< 36	36 - 45	> 45	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
t.ha ^{1}	..... N (kg.ha $^{-1}$)			..... P_2O_5 (kg.ha $^{-1}$)			..... K_2O (kg.ha $^{-1}$)		
< 10	35	30	15	20	15	0	90	60	40
10 – 15	45	35	20	40	30	0	115	80	50
15 – 20	60	50	30	60	40	10	155	100	70
20 – 25	80	65	40	70	50	15	170	115	95
> 25	100	80	50	90	60	15	250	165	115

Teores considerados como exportados no fruto (kg / t) = N = 1,74; P = 0,4; K = 2N.

A adubação fosfatada poderá ser efetuada de uma só vez em sulcos com profundidade de 20 a 30 cm a uma distância de 80 cm do pé. Enquanto o nitrogênio e o potássio devem ser parcelados em até seis vezes no período das chuvas (outubro a abril) e colocados num raio de 80 cm dos pés. Quando possível, adicionar à adubação mineral 25 litros de esterco de curral por planta.

No início das chuvas, aplicar os micronutrientes com os adubos minerais. Essa aplicação também pode ser feita via foliar, com três pulverizações, nos meses de novembro, janeiro e abril, utilizando calda com 300 g de sulfato de zinco, 100 g de ácido bórico e 500 g de uréia por 100 litros de água. Se for constatada a deficiência de molibdênio, pulverizar com solução, contendo 10 g de molibdato de amônio por 100 litros de água.

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879